

## EDITORIAL

Ao final do século XIX, quando aquelas ciências que – na atualidade – viriam a ser chamadas de “ciências humanas” davam seus primeiros passos, e buscavam se estabelecer no terreno das objetividades, Wilhelm Dilthey (1833-1911) já discutia sua “teoria da visão de mundo”, ou a *Weltanschauung*: “(...) em que ‘viver é apreciar’, é avaliar, é escolher, é dar sua ‘interpretação’ ao mundo natural” (Japiassu & Marcondes, 1990, p. 73). Em sua obra fundamental, *Introdução ao Estudo das Ciências Humanas*<sup>1</sup> (de 1883), Dilthey critica a apropriação da visão positivista da realidade humana, afirmando que esta realidade é “essencialmente social e histórica” (Japiassu & Marcondes, 1990, p. 73) e, assim, não seria passível de *explicação* – causal e racionalista –, mas de *compreensão*.

Posteriormente, em outra obra fundamental – principalmente para a psicologia, as *Ideias sobre uma psicologia descritiva e analítica* (de 1894) – Dilthey ratifica esta posição, assinalando que as ditas “ciências humanas” (à época chamadas de *ciências do espírito*) tem uma especificidade:

As ciências humanas partem do nexu psíquico dado na experiência interna. A diferença fundamental do conhecimento psicológico em relação ao conhecimento da natureza consiste no fato de o nexu ser dado aqui primariamente na vida psíquica, e é aí que reside, portanto, mesmo a primeira e fundamental peculiaridade das ciências humanas (Dilthey, 1894/2011, p. 158).

Este *nexu* é representado pela palavra alemã *Erlebnis*, ligada a “vida”, a “viver”. Quem traduziu este vocábulo, originalmente proposto por Dilthey, foi o filósofo espanhol **José Ortega y Gasset** (1883-1955), em 1913, com a palavra “*vivência*” (Mora, 1994/2004). Este neologismo castelhano passou a significar “experiência vivida subjetivamente” ou “experiência interna”, fundamental – pois – para as ciências humanas em geral e, particularmente, para as ciências psicológicas, como bem aponta o iminente psiquiatra Nobre de Melo (1979).

Fizemos esta introdução como forma de anunciar o que trazemos neste novo número da *Revista da Abordagem Gestáltica* que, ao longo dos últimos cinco anos, assumiu uma proposta – e um desafio – de se tornar mais um veículo para a difusão, debate e solidificação do pensamento fenomenológico no Brasil. Como tal, este novo número conta com os primeiros trabalhos apresentados no *II Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia*, realizado na Universidade Federal do Paraná, entre 02 e 04 de junho de 2011.

Um número expressivo de participantes – mais de 350

pessoas – e outro ainda mais expressivo – mais de cem trabalhos<sup>2</sup> apresentados, entre conferências, palestras, comunicações, etc. – mostra que um novo movimento começa a tomar corpo no país.

Começamos a publicar algumas destas contribuições, trazendo aos leitores doze desses trabalhos – oito deles frutos de pesquisas em Programas de Pós-Graduação –, que refletem não apenas a solidez da discussão, como também a diversidade de temas e autores que tem sido trabalhados em psicologia fenomenológica no país: Brentano, Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Sartre e Tillich, dentre outros, são alguns desses autores. Em contrapartida; espacialidade, percepção, religiosidade, arte, clínica, suicídio e psicopatologia, são alguns desses temas.

E, ao final, brindamos a todos com a tradução de um excelente texto de Ortega y Gasset – intitulado *Sobre o Conceito de Sensação*, de 1913 – onde o autor, além de fazer uma breve, mas significativa introdução à fenomenologia, nos indica o lugar da “vivência” a que nos referimos no início.

Adriano Furtado Holanda

- Editor -

### Referências

- Dilthey, W. (2011). *Ideias sobre uma psicologia descritiva e analítica*. Rio de Janeiro: Via Verita Editora (Original publicado em 1894).
- Japiassu, H. & Marcondes, H. (1990). *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Mora, J.F. (2004). *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Loyola (Original publicado em 1994).
- Nobre de Melo, A.L. (1979). *Psiquiatria* (Vol. I). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/FENAME.

<sup>1</sup> Título original: *Einleitung in die Geisteswissenschaften*.

<sup>2</sup> Os Anais do *II Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia* (cujo tema foi “Vínculo, Relação, Diálogo”), estão disponíveis online e podem ser consultados no link: [http://www.labfeno.ufpr.br/textos/Anais\\_II\\_Congresso\\_Sul\\_%20Brasileiro\\_de\\_Fenomenologia\\_2011.pdf](http://www.labfeno.ufpr.br/textos/Anais_II_Congresso_Sul_%20Brasileiro_de_Fenomenologia_2011.pdf)